

INDOMETACINA

Ações terapêuticas

Antiinflamatório não esteróide. Útero-inibidor.

Propriedades

A indometacina é um antiinflamatório não esteróide derivado do ácido indolacético. Inibe a atividade da enzima ciclooxigenase para diminuir a formação de precursores de prostaglandinas e tromboxanos a partir do ácido araquidônico. Embora muitos de seus efeitos terapêuticos e adversos sejam provocados pela inibição das sínteses de prostaglandinas em diferentes tecidos, outras ações contribuem de forma significativa aos efeitos terapêuticos do medicamento. Como analgésico: pela ação periférica, devido à inibição da síntese de prostaglandinas. Antirreumático: a produção do fator reumatóide IgM pode diminuir com indometacina; não obstante, a droga não afeta o curso progressivo da artrite reumatóide. Somente atua por mecanismos analgésicos e antiinflamatórios. Antipirético: pela ação central sobre o centro hipotalâmico que regula a temperatura, produzindo vasodilatação periférica. Antidismenorréico: inibe a síntese de prostaglandinas no útero, o que diminui as contrações uterinas, aumenta a perfusão uterina e alivia a isquemia e a dor espasmódica. Na administração oral, absorve-se de forma rápida e completa, 90% da dose em 4 horas. Supositórios: de absorção mais rápida que as cápsulas, mas somente 80 ou 90% de uma dose, porque o supositório não é retido no reto durante 1 hora completa. Metaboliza-se no fígado, excretando-se 60% da dose pela urina (10 a 20% como indometacina inalterada) e 33% por via biliar (1,5% como indometacina inalterada). Excreta-se também no leite materno e não é dialisável.

Indicações

Fase ativa da artrite reumatóide, osteoartrite, espondilite anquilosante. Alterações musculoesqueléticas (bursite, tendinite, sinovite). Processos inflamatórios posteriores a intervenções ortopédicas. Síndrome dismenorréica. Ameaça de parto prematuro.

Posologia

As doses maiores de 150 a 200mg/dia podem aumentar o risco de efeitos adversos. Em pacientes geriátricos maiores de 70 anos, reduzir a dose inicial, até a metade da dose usual em adulto. Sempre se deve administrar de forma oral, após as refeições ou com alimentos antiácidos para reduzir a irritação gastrointestinal. Iniciar o tratamento com 2 a 50mg 2 a 4 vezes ao dia; pode-se aumentar de 25 a 50mg em intervalos semanais até obter-se resposta satisfatória. Dose máxima: 200mg/dia. Doses pediátricas usuais – oral: de 1,5 a 2,5mg/kg/dia, em 3 ou 4 ingestões, até um máximo de 4mg/kg/dia. Supositórios: 50mg até 4 vezes/dia.

Reações adversas

As reações neurológicas são: cefaléias, tonturas, depressão, vertigem e fadiga; com menor frequência: confusão mental, ansiedade, sonolência, convulsões, coma, neuropatia periférica, debilidade muscular e, raramente, parestesias e piora da epilepsia e parkinsonismo. Em alguns casos, a intensidade desta sintomatologia pode obrigar a suspensão do tratamento. Sintomas

gastrointestinais: náuseas, anorexia, vômitos, incômodos epigástricos, constipação e diarreia. Podem aparecer ulcerações no esôfago, estômago, duodeno ou intestino delgado; hemorragia gastrointestinal. Raramente observaram-se estomatite, flatulência ou hemorragias de origem sigmóidea. Diversos estudos têm indicado que a dose recomendada mais elevada de indometacina por via oral (50mg, 4 vezes ao dia) produz menos perda de sangue nas fezes que a dose média de ácido acetilsalicílico (600mg, 4 vezes ao dia). Hepáticas: em raras ocasiões observam-se quadros de hepatite ou icterícia relacionados com a administração de indometacina. Cardiovasculares ou renais: com pouca frequência, edema, elevação da pressão arterial, taquicardia, dor pré-cordial, arritmia, hipotensão, insuficiência cardíaca congestiva. Reações de hipersensibilidade, com sinais de erupções cutâneas, dermatites exfoliativas, prurido, urticária, distúrbios respiratórios agudos, dispnéia. Hemáticas: podem aparecer leucopenia, petequias, púrpura, trombocitopenia. Outras reações: distúrbios de audição, proteinúria, nefrite intersticial, hiperglicemia, glicosúria, visão turva e dor orbitária ou periorbitária. Broncoconstrição em asmáticos sensíveis ao ácido acetilsalicílico.

Precauções

Deverá ser empregada com precaução em idosos; a incidência de reações adversas parece aumentar com a idade. No início do tratamento, podem aparecer cefaléias que desaparecem em seu transcurso; se persistirem, a medicação deverá ser suspensa. Pelo risco de tonturas, deverá ser advertido aos pacientes que tenham precaução ao dirigir veículos ou maquinários. Deverá controlar-se o paciente com alterações psiquiátricas. Doença de Parkinson ou epilepsia, já que pode agravar estes estados. As alterações gastrointestinais ficam minimizadas ao ingerir-se a droga nas refeições ou com antiácidos. Caso aparecer sangramento intestinal, o tratamento deverá ser suspenso. A indometacina inibe a agregação plaquetária, portanto deverá ter-se em conta este efeito em pacientes com alteração da coagulação ou sob terapêuticas anticoagulantes. Deve ser usada com prudência em pacientes com insuficiência renal ou com retenção sódica associada com doença hepática ou insuficiência cardíaca. A exemplos de outros antiinflamatórios não hormonais, deve-se esperar uma elevação de TGO-AST e TGP-ALT, fosfatase alcalina e outros parâmetros da função hepática. Em tratamentos crônicos, o quadro hemático e a função hepática deverão ser controlados periodicamente.

Interações

O ácido acetilsalicílico pode diminuir os níveis plasmáticos de indometacina. A probenecida eleva os níveis de indometacina, por isso pode ser necessário diminuir a dose no tratamento conjunto. Pode reduzir a ação anti-hipertensiva dos betabloqueadores, os diuréticos tiazídicos, a furosemida ou o captopril. Pode aumentar os níveis sanguíneos de lítio em pacientes sob tratamento de manutenção com carbonato de lítio. Pode deslocar os hipoglicemiantes orais de sua união às proteínas, originando um aumento do efeito hipoglicemiante. Diminui a excreção renal de metotrexato, originando um aumento da concentração plasmática deste.

Contra-indicações

Antecedentes de hipersensibilidade a indometacina, salicilatos e outros antiinflamatórios não esteróides. Úlcera gastroduodenal ativa. Lesões gástricas recorrentes. Primeiro trimestre de gravidez. Lactação. Crianças menores de 14 anos.


Referência Bibliográfica

P.R. Vade-mécum 2004/2005

Alcântara - Rua Yolanda Saad Abuzaid, 150, lojas 118/119. Telefone (21) 2601-1130

Centro / Zé Garoto - Rua Coronel Serrado, 1630, lojas 102/103. Telefone (21) 2605-1349

 vendas@farmacam.com.br

 whatsapp (21) 98493-7033

 Facebook.com.br/farmacam

 Instagram.com.br/farmacam